

## UM ANO ATÍPICO: PANDEMIA, CONJUNTURA MOVEDEIÇA E DESAFIOS EDITORIAIS PARA O CAMPO

*Pedro Novais\**

*Fernanda Sánchez\*\**

\* Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional,  
Rio de Janeiro, RJ, Brasil

\*\* Universidade Federal Fluminense, Escola de Arquitetura e Urbanismo, Niterói, RJ, Brasil

Um ano atípico, atravessado pela pandemia da COVID-19 junto às ações sistemáticas do governo federal contra instituições científicas e a autonomia universitária. Tais condições impactaram o trabalho intelectual e acadêmico. Contudo, houve um aumento do número de submissões representativas da variedade temática e diversidade disciplinar que caracterizam o campo dos estudos urbanos e regionais.

A RBEUR encontra-se ajustada ao sistema de fluxo contínuo e o material publicado revela o que de melhor surgiu no campo em 2020. A Revista respeitou os protocolos característicos das publicações científicas contemporâneas a fim de garantir a imparcialidade das avaliações: depois de apreciados pela Comissão Editorial, os textos foram analisados por pareceristas ad hoc, selecionados por suas contribuições aos diferentes temas - reconhecidos no campo, mas desconhecidos dos autores em virtude do sistema de avaliação cega.

O fato de frequentemente surgirem posições diferentes, eventualmente conflitantes, sobre um mesmo manuscrito destaca a importância de contar com uma diversidade de pontos de vista. Os pareceristas foram fundamentais no trabalho de identificação dos textos que contribuíram para o avanço do conhecimento produzido no campo (BOURE, 1993). Eventualmente, porém, deparou-se com avaliações demasiado sucintas, um tanto arbitrarias, que provocaram a reformulação do questionário de avaliação, bem como das orientações aos avaliadores: destacou-se a importância da qualidade, densidade e clareza dos pareceres, os quais devem ser

acompanhados de justificativas fundamentadas a fim de informar decisões editoriais seguras.

O trabalho editorial tem como primeira referência o texto, sua qualidade como peça de comunicação da análise e da reflexão científicas. Com isso em vista, a ênfase na unidade dos diferentes aspectos do trabalho - forma, conteúdo, rigor, originalidade - prevaleceu sobre avaliações que propunham a publicação de um texto por ser bem escrito, por atender as exigências convencionais, por comprovar - circularmente - a propriedade de uma metodologia, ou por referir-se à importância ou à novidade de uma temática na cena contemporânea.

O trabalho editorial na RBEUR tem também o campo por missão, uma vez que a revista, invariavelmente, contribuirá para a sua consolidação, expansão e para a animação e qualidade dos debates nele realizados (BOURE, 1993; BOURDIEU, 2004). A atualização das áreas temáticas, como a iniciada na gestão anterior, de José Lira e Maria Cristina Leme, conduzida até 01 de junho de 2020, é expressiva do compromisso com o fortalecimento dos debates em estudos urbanos e regionais.

O material publicado ao longo do ano de 2020 expressou o que se poderia designar uma demanda qualificada do campo, o qual se caracteriza por grande desigualdade regional e disciplinar, bem como relativa inércia temática. Tal caracterização sugere ser importante agir para desconcentrar a produção da revista, buscando estratégias escalares, de integração regional e de internacionalização.

O engajamento da Revista na dinamização do campo também se manifestou em um novo arranjo da Comissão Editorial, que agregou colegas com representação regional e nacional e integrou outros de instituições internacionais. Todos tiveram participação ativa na política editorial, bem como no dia a dia das tarefas de avaliação. A fim de garantir a expansão do processo, também houve o esforço de incorporar avaliadores de todas as regiões do país, e do exterior, que foram fundamentais para a leitura crítica e seleção dos trabalhos agora publicados.

Por fim, o estímulo à renovação do campo vem se dando, também, por meio da preparação dos dossiês temáticos. “Gênero, Território e Interseccionalidades” teve sua chamada no último trimestre de 2020 e promete bons artigos para 2021, diante da adesão e do expressivo número de submissões. “Políticas públicas e estatalidades: o estado como agente de transformação social na América Latina”, dossiê cuja curadoria e chamada pública vêm sendo preparadas desde o final de 2020, acena com uma rearticulação do campo vivificada nas relações internacionais sul-sul, especialmente com pesquisadores da América Latina.

Seguimos!

## Referências

BOURE, R. Sociologie des revues de sciences sociales et humaines. *Réseaux*, v. 11, n. 58, p. 91-105, 1993.

BOURDIEU, P. *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*. São Paulo: Editora Unesp, 2004.

### **Pedro Novais**

Professor associado do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPPUR-UFRJ) e editor responsável da RBEUR.

**Email:** pedrodenovais@gmail.com

**ORCID:** 0000-0001-5052-4433

### **Fernanda Sánchez**

Professora titular da Escola de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Fluminense (EAU-UFF) e editora assistente da RBEUR.

**Email:** sanchezf2010@gmail.com

**ORCID:** 0000-0002-8532-4180

**Como citar:** NOVAIS, P.; SÁNCHEZ, F. Editorial. *Revista brasileira de estudos urbanos e regionais*. v.22, E202045, 2020. DOI 10.22296/2317-1529.rbeur.202045

Artigo licenciado sob Licença Creative Commons CC BY-NC 4.0.

[https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/deed.pt\\_BR](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/deed.pt_BR)